

# AÇÃO DIRETA

LUTAMOS CONTRA TÓDAS AS FORMAS DE TIRANIA, DE EXPLORAÇÃO E DE OBSCURANTISMO, E EM PROL DE LIBERDADE E BEM-ESTAR PARA TODOS.

FUNDADO PELO PROF. JOSÉ OITICICA EM 1946

Redação:  
Avenida 13 de Maio, 23 — 9.º andar — Sala 922

CORRESPONDÊNCIA:  
Caixa Postal 1 — Agência da LAPA — RIO DE JANEIRO

AVULSO: CR\$ 3,00  
Assinatura anual ..... Cr\$ 50,00

## 1.º DE MAIO REIVINDICADOR

NÃO É DIA DE FESTAÇAS DISVIRTUADORAS — É UMA MANIFESTAÇÃO MUNDIAL DO PROLETARIADO EM PROL DE SEUS DIREITOS VILEPENDIADOS.

TRABALHADORES!

Pertence exclusivamente ao proletariado, aos trabalhadores, a comemoração do 1.º de Maio. Como trabalhadores considerando-se todos aqueles que vivem do produto de seu trabalho, manual ou intelectual, numa equivalência de utilidades, em benefício da coletividade, desde os que abnegadamente cuidam da limpeza pública, zelando pela saúde de todos, até aqueles que mourejam em ambientes de escritórios, dêsses que não exploram o trabalho alheio e que devem alugar o seu esforço aos detentores dos bens sociais, pertence a comemoração do 1.º de Maio.

Organizam-se manifestações cívicas e festividades várias para relembrar essa data proletária, que no calendário brasileiro passou a figurar como um feriado igual aos demais, isto depois de dezenas de anos de perseguições contra os trabalhadores quando a comemoravam de acordo com sua verdadeira significação.

Bem diversa é a significação do 1.º de Maio, pois os acontecimentos que lhe deram origem não justificam, de maneira alguma o caráter festivo que se lhe quer emprestar. Ao contrário de uma festa, essa é uma data simbólica das aspirações da classe trabalhadora, uma comemoração afirmativa da vontade, da decisão do proletariado reivindicar os seus direitos espelhados.

A origem da comemoração do 1.º de Maio tem uma longa, sangrenta e dolorosa história, que se inicia por volta de 1832, quando, nos Estados Unidos, se verificou o primeiro movimento organizado para ser conseguida a regulamentação do horário de trabalho, tendente a estabelecer a jornada de 8 horas.

Durante o longo período que vai dessa data até 1886, o proletariado norte-americano manteve-se em agitação, promovendo greves de corporações e generalizadas, culminando esse movimento em uma greve geral marcada para o 1.º de Maio desse ano, que teve grandes proporções em todo o país, cooperando com os trabalhadores a Liga das 8 Horas, a Liga dos Cavaleiros do Trabalho e a secção norte-americana da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Os dominadores da época, impressionados com a decisão dos trabalhadores, iniciaram seu ataque contra esse movimento reivindicador de suas vítimas. E a reação se desencadeou furiosamente, verificando-se toda sorte de violências. Não obstante isso, apesar de todas as brutalidades de que foram vítimas, os operários persistiram na luta dispostos a manter a sua reivindicação.

A ação contra os trabalhadores assumiu, então, feição ainda mais violenta, metralhando-e as multidões e enchendo-se as prisões dos elementos proletários que mais se destacaram pela sua atividade e pela sua dedicação à causa de sua classe. Dentre os militantes obreiros vítimas dessa perseguição atroz, oito foram os destacados e contra eles se atiraram os seus perseguidores. Cinco deles foram condenados à força, dois à prisão perpétua e um a 15 anos de prisão. Na história do martirio do proletariado, figuram eles com a designação de "Mártires de Chicago".

Acusados infundadamente, conforme se demonstrou suficientemente, de terem praticado um atentado contra a força policial num comício, tiveram um julgamento que ficou famoso nos anais do juri norte-americano.

De acusados que eram passaram a acusadores, preferindo impressionantes discursos, defendendo a causa dos trabalhadores e acusando os seus exploradores.

Foram os seguintes esses militantes anarquistas vítimas de um dos maiores crimes sociais da história: Augusto Spies, Adolfo Fisher, Jorge Engel, Alberto Parson, Luiz Ling, Samuel Fielden, Miguel Schwab e Oscar W. Neeb. Um deles, que se encontrava fora da cidade quando os demais foram presos, apresentou-se ao tribunal, para ser julgado com seus companheiros e com eles morrer na força.

Dos cinco primeiros condenados à força, quatro foram executados e o quinto fez explodir um cartucho de dinamite na boca, para não entregar o pescoço ao carasco. A dinamite foi-lhe levada, a seu pedido, por pessoa de sua família.

Ainda no patíbulo, já com a corda no pescoço, continuaram a proclamar os direitos da classe trabalhadora, a força estrangulou a vida desses mártires do proletariado no dia 11 de novembro de 1887.

Sete anos mais tarde, o governador do Estado de Illinois, onde a tragédia se verificou, mandou proceder à

revisão do processo, concluindo-se pela indiscutível inocência dos acusados. Os que se encontravam presos, foram postos em liberdade, mas a sentença absolutória já não podia restituir a vida aos quatro que haviam sido enforcados por terem defendido a causa do trabalhador.

Essa é, em largos traços, a história da mais pungente tragédia social da história, que outras ainda registra: os massacres da Comuna de Paris; o sacrifício de Francisco Ferrer e seus companheiros de martírio, na Espanha; de Sacco e Vanzetti, nos Estados Unidos; dos libertários que desde 1936 vêm sendo massacrados pelo falangismo sanguinário de Franco, na Espanha; dos perseguidos pelo salazarismo, em Portugal; dos heróicos trabalhadores e estudantes tombados na Polónia e na Hungria; dos brasileiros atirados para as regiões pestíferas da Clevelândia, entre os quais figuram os inesquecíveis militantes das lutas proletárias Pedro Mota, Nino Martins, Nicolau Parada, José Maria Fernandes Varela, José Alves do Nascimento, cujas ossadas jazem nas brenhas das matas amazônicas como um símbolo da maldade de uma organização social cheia de vícios e injustiças.

COMPANHEIROS TRABALHADORES!

Foi para protestar contra todas as injustiças de que é vítima a classe proletária e proclamar o seu direito a uma vida feliz a que, com seu esforço faz jus, que, a partir da tragédia de Chicago, o 1.º de Maio vem sendo comemorado em todas as partes do mundo, pela classe trabalhadora.

Assim se resolveu em dois congressos internacionais realizados em Paris logo após aquele crime do capitalismo. Assim se decidiu em todos os congressos dos trabalhadores de todos os países, inclusive o Brasil, nos congressos realizados em 1906, 1913 e 1920 pela Confederação Operária Brasileira, e nos quatro realizados em São Paulo pela Federação Operária de São Paulo no período de 1906 a 1935. O proletariado organizado serviu-se sempre dessa data para afirmar os seus direitos e seu propósito de lutar para os reivindicar.

E com esse caráter tem sido comemorado o 1.º de Maio, nem sempre pacificamente, pois, os reacionários muitas vezes procuram perturbá-la com violências e perseguições, impedindo essa manifestação proletária. Quantas vezes aqui no Brasil, as prisões não se encheram em consequência dessa comemoração, verificando-se as invasões domiciliares, as brutalidades corporais, as deportações para regiões inhospitas e para o estrangeiro.

Enquanto os tubarões das finanças, das indústrias e da burocracia acumulam fortunas colossais de toda espécie, explorando a situação tormentosa do momento, o povo vê a miséria rondar-lhe a porta, em consequência do encarecimento incrível do custo de vida, com a agrado do encarecimento incrível do custo de vida, dos elevados impostos e das escorchas dos IAPS.

Tem cabimento pois, trabalhadores, participar de festas no dia 1.º de Maio? Não é possível!

Deram caráter festivo a essa data, sendo organizadores ou participantes dos festejos os próprios exploradores do povo, com o fim de mistificar o perariado, desviando-o de seu movimento reivindicador.

Assim fizeram os Cezares romanos, oferecendo pão e circo em espetáculos sangrentos, para os quais os escravos eram levados com o fim de se esquecerem de suas misérias.

TRABALHADORES!

Sejam dignos do sacrifício dos que lutaram e sucumbiram pela nossa causa, não conspirando a sua memória.

Cerremos fileiras em nossos sindicatos, libertando-os do peleguismo, pondo fora os politiqueros que neles se envolvem para satisfazer suas ambições, tornando-os centros de educação moral e social, como foram no passado, quando os sindicatos eram fundados, mantidos e orientados pelos próprios trabalhadores livres dos aproveitadores do fundo sindical e dos politiqueros mistificadores.

Lutemos para que um dia, libertando o trabalho da escravatura possamos, então sim, transformar o dia 1.º de Maio na glorificação de uma humanidade livre da tirania e da miséria, vivendo numa fraternidade universal, na qual a paz e o bem estar sejam patrimônio comum.

ALIANÇA LIBERTÁRIA DE S. PAULO

No mês de abril do corrente ano, será realizado em Brasília o Congresso Mundial de Críticos de Arte. Dêsse importante conclave fará parte o militante anarquista Herbert Read, considerando, sem favor algum, o maior crítico de arte da atualidade e autor de famosos livros, tais como *A Educação Através da Arte*, *Filosofia do Anarquismo*, *Filosofia da*

### HERBERT READ VISITARÁ O BRASIL

*Arte Moderna*, *Arte e Sociedade*, *Coletânea de Poemas*, etc.

Gozando de excelente conceito nos meios culturais britânicos, foi convidado, há tempos, pela B.B.C. de Londres, a fim de pronunciar algumas conferências sobre Anarquismo, o que fez de modo

brilhante e convincente. Consta que Herbert Read permanecerá no Brasil até setembro vindouro, a fim de participar no juri da Bienal Artística.

É pensamento dos componentes do Centro de Estudos José Oiticica promover uma série de palestras, abordando os mais diversos assuntos, tendo como conferencista o companheiro Herbert Read.



A bandeira da gloriosa Associação Internacional dos Trabalhadores continua desfraldada, conclamando o operariado à luta pela sua emancipação social.

## O povo brasileiro deve confiar em sua própria ação responsável

Dos grandes males de nosso tempo, o que mais favorece no Brasil as tendências estatísticas e totalitárias é, sem dúvida, o mito do poder, a fé nos governantes, a espera de todas as soluções da ação oficial, a crença, em suma, na magia dos estadistas e nas máquinhas burocráticas que formam a engrenagem do Estado. Se a enfermidade é grave em todo o regime francamente ditatorial ou totalitário, sob qualquer tipo de absolutismo, tenha o signo de monarquia, república ou império, não é menos terrível seu impacto na mentalidade, na psicologia, na vontade do cidadão de uma democracia mais ou menos evoluída ou que se blasona de tal. Seria absurdo querer demonstrar o evidente. O sistema representativo, os parlamentos, os corpos eletivos, cobrem a aparência de uma renúncia efetiva à livre e direta intervenção nas coisas públicas e na busca e aplicação de soluções aos problemas que afligem a sociedade brasileira. A técnica da propaganda moderna ajuda a alimentar esse fator tão negativo para o progresso dos povos, que é a confiança e esperança nos eleitos, profetas pre-eleitorais magníficos, porém cumpridores medíocres ou nulos uma vez atingidas as posições oficiais ou representativas que disputam. Já é um axioma que as influências todopoderosas das grandes potências econômicas e financeiras da igreja, dos blocos mundiais, etc., se somam à clássica inépcia da burocracia para defraudar o povo que espera justiça, decência, responsabilidade, satisfação de plata-

formas e programas que se declamam com emoção na prédica eleitoral.

Promover no seio do povo brasileiro, em seus mais diversos setores e expressões, a participação direta dos homens e mulheres interessados em determinados propósitos e fins, suscitar formas de atuação própria nas numerosas entidades populares que tornam possível o exercício saudável da gestão direta, a associação para o esforço, o contacto e o trato social, a solidariedade e o apóio mútuo para fins úteis, a soma de energias e vontades em realizações concretas no cultural, no econômico, no que afeta a saúde, ao bem-estar, a vida sã e livre, nos parece de um valor extraordinário, de resultados e consequências imprevisíveis, porém sempre, por pequenos que sejam seus benefícios aparentes, determinantes de superação. Crer na própria ação e atuar, é o antidoto que auspiciamos na era do estatismo e do governamentalismo. Se nas pequenas cidades de todo o país, ns bairros populosos, nas grandes cidades, nas zonas industrializadas e agropecuárias se multiplicassem as cooperativas, os sindicatos, os teneus, as sociedades de fomento, os centros culturais e tantas formas de associação viáveis, o povo estaria em condições de neutralizar os perigos autoritários e abrir caminhos de melhoramento e liberação por seus próprios meios, sem confiar nos milagres impossíveis a cargo de deuses e santos ou de efetivos mandões e pastores terrestres. A prática da liberdade de ação ensinará a querer sempre ser livre.

# Porque sou anarquista?

Por Rudolf Rocker

Sou anarquista, não porque acredite num futuro milênio, no qual as condições sociais serão absolutamente perfeitas sem serem necessários outros melhoramentos. Isto é impossível pelo simples fato de que o homem não é perfeito. Porém acredito num processo constante de aperfeiçoamento, que nunca terminará, e que só poderá prosperar sob possibilidades de vida social as mais livres imagináveis. A luta contra toda a tutela, contra todo dogma, quer se trate de uma tutela de instituições ou de idéias, é para mim o conteúdo essencial do socialismo libertário. Também a idéia mais livre está exposta a esse perigo, quando se converte em dogma e não é acessível a nenhuma capacidade de desenvolvimento interior. Onde se petrifica uma concepção em dogma morto, começa o domínio da teologia. Toda teologia se apoia na crença cega no firme, no imutável e no irredutível que são os fundamentos de todo o despotismo. Até onde chega isso, no-lo mostra a Rússia, onde inclusive se prescreve ao homem de ciência, ao poeta, ao músico e aos filósofos o que devem pensar e criar e isso em nome de uma teologia de Estado onipotente, que exclui todo pensamento próprio e intenta introduzir com todos os meios despóticos a era do homem mecânico.

Que também em nossas fileiras há seres que foram atacados por essa peste e que querem prescrever a cada um o que deve pensar, não é certamente alentador, porém tampouco deve assustar-nos. O melhor que devemos fazer é não levar em conta tais pretensões jactanciosas e seguir tranquilamente o próprio caminho. Nenhum de nós, nem sequer o melhor, tem verdades absolutas para oferecer, pois as verdades absolutas não existem. As discussões só atingem seu objetivo quando estão alentadas pelo espírito de tolerância e de compreensão humana e não pretendam nenhuma infalibilidade. Se não for assim, todas as discussões são infundadas e se perde com elas um tempo imenso que poderia melhor ser empregado.

Jamais em minha vida estive tão firmemente persuadido como estou hoje da exatidão interior de nossas concepções. Justamente por isso, quando um novo absolutismo brutal do pensamento ameaça envenenar todos os ramos da vida social, é que se torna necessário defender com todas as forças o enorme tesouro idealístico de nossos precursores; mas isso não se faz elevando cada frase de nosso grandes precursores, escritas há cinquenta e cem anos, com encarniçamento unilateral à categoria de verdade absoluta, mas sim aplicando a todos os novos problemas da nossa era a filosofia da liberdade e procurando para ela uma atuação prática. O anarquismo não é um sistema fechado de idéias, porém uma interpretação do pensamento que se encontra em constante circulação, que não se pode oprimir em um marco definido. Isto foi o que sustentou Nettlau e o que nunca deveríamos esquecer. Cada um de nós nada mais é que um ser humano e como tal exposto ao erro. Aprendemos somente pela experiência, uns mais outros menos. Porém os pequenos e grandes Papas que nos querem prescrever o que devemos pensar, não têm felizmente nenhum valor no movimento libertário. A linha exata se adapta aos homens do Kremlin e a seus adeptos, não a nós. Por essa razão deveríamos examinar toda opinião, e respeitá-la, desde que brote de uma convicção honrada. O que estima a si mesmo, estima também o semelhante. Este é o fundamento natural de todas as relações humanas, o único que é também obrigatório para nós.

## Publicações Libertárias

**ACCIÓN LIBERTARIA** — Órgão da Federação Libertária Argentina — (Humberto I, 1039 — Buenos Aires). É atualmente um dos melhores periódicos da Argentina no seu aspecto combativo e de atualidade, focalizando de modo magistral a situação do país sob o prisma libertário.

**LA PROTESTA** — Publicação anarquista — (Santander, 408 — Buenos Aires). Com 61 anos de publicação — nem sempre contínua, devido à reação governamental que, por vezes, se lançou com denodada fúria sobre a eficiente folha de propaganda. Durante a época de Perón, saiu clandestina, provando o indomito espírito de luta dos libertários argentinos.

**RECONSTRUIR** — Periódico libertário — (Casilla de Correo 320 — Buenos Aires) Com oito páginas e em formato tablóide, esta excelente publicação mensal vai ser transformada em revista para continuar a criteriosa obra em prol da transformação social.

**LUCHA LIBERTARIA** — Órgão da Federação Anarquista Uruguia — (Casilla de Correo 1403 — Montevideo). É um periódico eficiente e bem confeccionado. Reflete em suas oito páginas a luta trepidante do povo consciente do Uruguai contra o Estado avassalador e absorvente.

**VOLUNTAD** — Publicação da Agrupação Anarquista — (Casilla de Correo 637 — Montevideo). Periódico predominantemente doutrinário, o que reflete uma necessidade primordial da propaganda libertária. Em suas oito páginas desfilma os grandes teóricos

ácratas, Reclus, Thoreau, Faure, Gori, Grave, Malatesta em seus escritos selecionados com gosto e critério.

**SOLIDARIEDA** — Órgão da Federação Obreira Regional Uruguia (Rio Branco, 1511 — Montevideo). Publicação bi-anual com 16 páginas de excelente material teórico. Impressão a duas cores.

**S.I.A.** — Solidaridad Internacional Antifascista — (Apartado 6689 — Caracas — VENEZUELA) Boletim de informações dedicado ao combate sistemático ao fascismo e a promover a solidariedade de todos os anti-fascistas.

**EL SOL** — (Alajuela — Costa Rica) — Periódico moderno e bem orientado. Paginação feita com notável bom gosto. Colaboração internacional. Publica de preferência as atividades da Associação Médica de Alajuela.

**REGENERACION** — Órgão da Federação Anarquista Mexicana — (Apartado 9090 — México, Distrito Federal) — Periódico de idéias e combate fundado por Ricardo Flores Magón.

*A guerra é a forma extrema da delinqüência coletiva.* — S. Sighele.

*Precisamos criar uma pátria nova, próspera e feliz; uma pátria única, onde convivam cérebros sadios e corações puros.* — Francisco Ferrer.

*Dogmas e leis revertem a favor dos seus promulgadores e mantenedores*

## “AÇÃO DIRETA” FEZ ANOS

Com o presente número, AÇÃO DIRETA inicia seu décimo quarto ano de lutas em prol do ideal libertário, pois foi em abril de 1946 que, tendo à frente o saudoso companheiro José Oiticica, uma equipe de militantes anarquistas lançou à publicidade este jornal como veículo das atividades de nosso movimento no Brasil.

É um jornal modesto em seu formato, mas dedicado a um grandioso ideal de relações humanas.

Vive pobremente, porque vive exclusivamente das contribuições dos que sentem a necessidade de seu aparecimento.

Sua publicação é hoje mensal, mas não basta. A situação do Brasil e do Mundo exige que também o pensamento libertário possa ser examinado com mais frequência.

Nós, os encarregados de sua publicação, estamos dispostos ao trabalho. Entretanto, a nossa tarefa depende da cooperação dos companheiros e militantes.

Sabem todos que precisamos da contribuição monetária de cada um — e pontualmente!

Mas isso não basta. Todos devem trabalhar ativamente para que o jornal tenha circulação por toda parte, indicando-nos endereços de pessoas que o possam receber, conseguindo assinantes, adquirindo exemplares para divulgar entre amigos e conhecidos, conseguindo bancas para a sua venda, etc.

Vamos, mãos à obra em prol do ideal libertário!

## LIVROS EM REVISTA

**PORTUGAL OPRIMIDO**, do capitão Fernando Queiroga, é o recente lançamento da Editora Germinal (Caixa Postal 142 — Agência da Lapa — D. Federal). O livro apresenta dois prefácios: um do jornalista Paulo Duarte e outro de Roberto das Neves. Nas suas 200 páginas fornece-nos Fernando Queiroga uma visão trágica e danterna da terra de Camões que muito irá surpreender os ufanistas e louvadores do “paraíso português”. Obra excelentemente impressa e com bela tricromia na capa. Preço Cr\$ 200,00.

**COOPERATIVAS ESCOLARES**, de Fábio Luz Filho, é um livro que aparece em sua 4.ª edição refundida e atualizada. Nesta época em que vemos o incremento e divulgação invulgar do cooperativismo nos meios libertários, como método eficaz de transformação social, nada mais lógico do que difundir essa preciosa obra, fruto de estudo apurado por parte desse paladino do cooperativismo que é o filho de nosso saudoso camarada Fábio Luz. Do livro destacamos o capítulo 2.º no qual se estudam a origem, os precursores, a doutrina e a prática do cooperativismo. Recomendamos vivamente esse precioso livro de 263 páginas.

**TRÊS ENGANOS SOCIAIS** (Férias-Previdência-Lucro), de nosso companheiro Pedro Ferreira da Silva, constitui uma obra prima de bom senso no tratar tão intrincados assuntos. Usando o autor de um critério de independência e imparcialidade, não deixa de fazer acerbas críticas aos operários quando este o merecem, assim como demonstrar as três farsas com que o capitalismo tenta ludibriar o trabalhador. Livro de crítica social e de estudo sociológico. Preço Cr\$ 30,00.

**EL NUEVO ISRAEL** é um relato da origem e desenvolvimento das famosas Kvutzas da Palestina, feita por Augustin Souchy que empreendeu notável e proveitosa viagem pelas coletividades agrícolas libertárias de Israel, a fim de ver com os próprios olhos a vida diária em regime francamente anarquista. São 156 páginas que se lêem de uma acentada, tal o interesse que despertam, mesmo aqueles que já conhecem as famosas coletividades judaicas. O livro, que já está em segunda edição, é fartamente ilustrado e foi editado pela Editorial Reconstruir, de Buenos Aires. A primeira edição apareceu no México.

## SUPERPOPULAÇÃO E CONSEQUENCIAS

A. L. Cardoso

Sob o título supra, li na AÇÃO DIRETA, de janeiro último, ótimo trabalho do J. CARDOSO, no qual aborda esse delicado tema, com base em declarações de Dom Helder Câmara, acerca dos resultados a que chegou a mesa redonda realizada pelo Vaticano, à qual foi dado o nome de I Reunião do Supremo Conselho de Migração.

Pelo que se lê no trabalho, fica-se a pensar que existe no Mundo superpopulação e que os dados apresentados sobre o Japão sejam alarmantes e diante disso, exista a real necessidade de haver contróle na natalidade. Puro engano e ficção.

Pode ser verdadeiro que só 0,2 da área do território japonês sejam aráveis. Mas, não é esse o fator que culmina na superpopulação. Poderá ter efeitos sobre a dieta alimentar dos milhões de habitantes japoneses, é certo, e, dessa anomalia ou deficiência alimentar, advir o elevado número de natalidade desse país. Certo é também que, não é com abórto que se poderá controlar essa natalidade, não. Isto apressaria a destruição de muitas mulheres, o que é crime contra a própria Natureza.

Lembro aqui, de passagem, a afirmativa do sociólogo Josué de Castro de que dos maiores veículos de elevada natalidade em todo o Mundo é a fome — deficiência alimentar, de onde provém, em alguns países, a chamada superpopulação, mormente nos países de baixo padrão financeiro: “à luz dos fatos biológicos e sociais que acumulamos, é exatamente o contrário o que concluímos: a superpopulação é que é uma consequência da fome. As imensas massas humanas que habitam certas regiões da China não são mais do que subprodutos da fome.” (“Geopolítica da Fome”, página 283). É um livro que recomendo a todos os estudiosos dos problemas sociais.

Diretamente, o problema da superpopulação em todo o Mun-

do pode ser resolvido satisfatoriamente, desde se encete uma campanha, a longo prazo, no sentido de educar as massas nos mínimos conhecimentos da questão sexual e no sentido de que passem a utilizar maior base de proteíñas, cousa difícil para o proletariado mas viável, desde haja um melhor aproveitamento das terras pelos agricultores, a fim de que ocorra a elevação da produção de gêneros alimentares — cereais, ovos, leite, carnes, etc. Isso pôsto, veríamos como a natalidade baixaria. “Entre os que vivem na abundância, bem aquinhoados com alimento e luxo, observa-se constante descrescimento da natalidade” (Geopolítica da Fome, pág. 286).

Encerrando, pois o espaço é limitado, digo que urge providências do próprio povo, de forma direta. Pois ao Estado e ao clero, quer me parecer que não interessa realmente solucionar o problema com eficiência a fim de erradicá-lo da face da terra, por dois motivos: não haveria mais miséria nem miseráveis para serem explorados.

## AÇÃO DIRETA

Diretor:  
EDGARD LEUENROTH  
Administrador:  
IDEAL PERES

A publicação de “Ação Direta” está confiada à comissão de quatro companheiros nomeados em reunião plenária, sendo de sua incumbência os trabalhos de redação, administração e divulgação.

Toda correspondência (com valores, originais, indicações, etc.) deve ser endereçada a IDEAL PERES, para a Caixa Postal 1 (agência da Lapa), Rio de Janeiro.

Em São Paulo há uma comissão encarregada do trabalho de arrecadação de recursos, colaboração e da divulgação do jornal.

## Canto do Operário

Neste inferno proletário  
nossa vida se consome,  
ó escravos do salário;  
açoitados pela fome:

Não é livre quem depende  
de potentes monstros d'aço.  
Não é livre quem se vende,  
só dispondo do seu braço.

Vossos braços,  
Vosso braços,  
fortes laços  
sempre vivos  
enlaçai!  
Vida! vida  
decidida!  
Eia, uni-vos!  
Despetai!

Desprezados,  
embaçados  
na esperança,  
ficiais sós!  
Luta! Luta  
resoluta!  
Confiança  
só em vós!

Tu és sangue, liberdade!  
Liberdade, tu és vida!  
Mas mentira, falsidade,  
quando aos pobres concedida.

Liberdade e alegria  
ao trabalho fecundante!  
Seja a terra que nos cria  
para todos boa amante!

Vossos braços, etc.

Nossas penas, nossas dôres  
dão riqueza cumulada.  
Nem escravos, nem senhores  
sobre a Terra libertada!

Homens todos, produzamos,  
nas cidades e nas minas!  
Comuns sejam — não dos amos —  
campos, frutos, oficinas!

Vossos braços, etc.

Tudo, tudo produzimos;  
mas dispersos, nada temos!  
Separados, sucumbimos;  
só unidos, venceremos!

Um só corpo, produtores,  
desde os velhos às crianças:  
nossas forças, nossas flôres,  
nossas ternas esperanças.

Vossos braços, etc.

Liberdade! Bem querido,  
irmã gêmea da Igualdade!  
Só contigo tem nascido  
entre os homens a Verdade!

Liberdade, mãe da vida!  
na igualdade tens alento.  
Só teu seio tem guardado  
ao fraterno sentimento!

Vossos braços, etc.

Tribuna de Debates

# Pode ser-se ao mesmo tempo Anarquista a Maçon?

Por Juan VERDE

Por favor e mesmo pelo bem do jornal e do movimento, terminai com a polémica sobre a Maçonaria. A quem importa a questão de se poder, ou não, ser maçom e anarquista ao mesmo tempo? Só aos que queiram seguir na Maçonaria com as suas convicções e consciência. Com todo o apreço e respeito que merecem de mim os companheiros maçons, embora não admita, por absurdas, as razões que alegam para permanecer na Maçonaria, eu lhes digo que não têm o direito, e nisto cometem inconsequência grave, de fazer uso da nossa imprensa, que aproveitam para fazer propaganda de instituições que, hoje em dia, estão totalmente a serviço da política internacional mais suja e em cujo seio se alberga toda a classe de gente "não santa" e até ditadores.

Nos tempos em que a Maçonaria desempenhava grande e meritória missão revolucionária, justificava-se a razão de para ela entrarem muitos dos nossos melhores companheiros, onde buscavam, além disso, refúgio e apoio na luta contra os absolutismos e o clero. Esses tempos, porém, já há meio século se acabaram, e é absurdo, além de contraproducente, o empenho de certos anarquistas em sustentar a tese de que a Maçonaria continua desempenhando nobre missão social, quando até mesmo os meninos de peito sabem que todas as seitas maçônicas, sem distinção de nomes ou ritos, se converteram em mansão de políticos, governantes, comerciantes, industriais e usurários de toda a espécie, dos quais a maioria está a serviço de algum imperialismo. Os pro-homens da Maçonaria europeia estão a serviço do "Intelligence Service" inglês ou do "Deuxième Bureau" francês. E não se pense que falo sem conhecimento de causa: — em minha casa havia Maçonaria, até na sopa, uma vez que meu avô era grão-mestre e meu pai grau 33; e ainda possuio todos os "artefactos" que me deixaram como herança. Todavia, que diferença de então para hoje! Se os companheiros de AÇÃO DIRETA estivessem inteirados de todo o dano que nos causou a Maçonaria durante a Revolução Espanhola, não teriam, possivelmente, publicado o artigo de

Odux Raman, o qual, se de veras está sinceramente convencido do que disse, terá de reconhecer que está vivendo na lua. Para que vos inteirais da "bondade" e da "boa fé" da Maçonaria atual, basta refletir em que, no Congresso Nacional da Confederação Nacional do Trabalho (C.N.T.) da Espanha, celebrado em Saragoça no mês de maio de 1936, o qual representava quase dois milhões de trabalhadores, se aprovou, por unanimidade, a proposição da Regional do Norte, que dizia isto: — "Todo aquele que pertence à Maçonaria não poderá ocupar nenhum cargo sindical na nossa organização obreira". E isto não se fez atoa, senão por haver-se comprovado que os "irmãos" que ocupavam cargos sindicais, não só serviam interesses estranhos, como obedeciam a instruções que partiam das lojas. Imagine-se que dois chefes máximos da Maçonaria espanhola, que não é nem mais nem menos do que as outras, eram Martinez Barrios (atual Grão-Oriente) e Manuel Azaña, os dois presidentes da república, os quais davam ordens à Guarda-Civil e aos gaurdas-de-assalto, para assassinar os anarquistas. E voltando à guerra Espanhola, os que ocupamos cargos de importância, como eu, que era *Secretário dos Comités de Defesa Confederal de Barcelona*, e que não nos submetíamos aos planos da política, eramos alvos até de atentados por parte dos companheiros "irmãos" que tinham ordens "extras" de fazer-nos calar ou entrar na linha. Podem os companheiros maçons continuar a reunir-se em suas lojas com os governantes, políticos, e exploradores brasileiros, se é esse o seu gosto; não prejudiquem, porém, o nosso jornal com sua propaganda maçônica, dando a impressão da existência de certas concomitâncias que não nos favorecem, como também a idéia de que os anarquistas somos as criaturas mais ingênuas ou mais idiotas do mundo.

Nota da Redação — Este debate teve início no número 90 de AÇÃO DIRETA, prosseguindo do 127 até o presente, quando se encerra, pois o assunto foi suficientemente esclarecido.

# Querem transformar o Brasil e Portugal em Colonia do Vaticano

por Roberto das Neves

Em Portugal, os esbirros da Santa Inquisição de Salazar-Cerejeira confiscaram, recentemente, mais um livro de Tomás da Fonseca, "Agiolégio Rústico (Santos da Minha Terra)". Nesse livro, escrito aos 85 anos, traçou o autor, repassadas de ternura pelos humildes, dez comoveros biografias de pessoas simples e socialmente úteis, não canonizadas pela Santa Madre Igreja, mas que abandonaram o mundo deixando atrás de si um rastro de autêntica santidade e a mais inapagável das recordações no coração do Povo; Custódio, o "Paia Velho", fundador da povoação, nas abas da serra do Caramulo, onde o autor nasceu e vive e que hoje conta mais de um século e algumas centenas de habitantes; Agostinho, o "Mata-Lobos", que com seu tiro certo abateu numerosas feras, salvando pessoas e rebanhos e que acabou seus dias, devorado por elas, numa noite de tormenta; o Tio Pedro, o "Coitadinho", pobre alfaiate que vestira por tantos anos os homens da região, e a quem o espadado vigário da freguesia acabou roubando a mulher; o João Ruço, o "Alma Grande", bravo aldeão que, zombando do artificial e criminoso patriotismo, recolhera em sua casa um soldado "inimigo", das hostes invasoras de Napoleão, encontrado gravemente ferido, salvando-lhe a vida; Cipriano, o "Homem de Aço", que, desviando rios caudalosos, acrescentara as terras aráveis da povoação, dando origem a novas fontes de riqueza; Rosalina, a "Boa Moça", cuja existência (desde a infância, apascentando rebanhos alheios, pelas serranias, exposta aos rigores das nevadas e aos dentes dos lobos, e, depois, pela vida fora, objeto de prazer e de pancadas de um patrão brutal) foi toda ela um Calvário mais doloroso do que o do Cristo; Violante, a "Moça Andeja", que passou a vida por montes e vales, vendendo bugigangas e regalando às pobres populações sonhos e ilusões, envoltos nos contos que contava; Norberto, o "Bom ladrão", que roubava aos ricos para distribuir pelos pobres um pouco de felicidade que aqueles lhes negam no banquete da vida; Ana Fiadeira, "a que morreu de amor", etc.

Tomás da Fonseca, o glorioso autor dos "Sermões da Montanha", "Fátima" e tantas outras obras-primas da literatura herética, permanece, como se vê, aos 85 anos, teimosamente, impenitentemente, hereje e pagão, preferindo aos frios do Céu romano os calores e demais delícias e sofrimentos deste Inferno, que é a Terra. E isto não o toleram aqueles que, magnânimos, generosos, altruístas, se esforçam por salvar-nos a alma à força, mesmo contra a nossa vontade. E tais piedosas criaturas, que são os que regem os destinos do Povo, decidiram mandar confiscar, "a bem da Nação" (como se diz no linguajar oficial do Estado Novo ou fascista português), o novo livro herético. E o "Agiolégio Rústico", no qual Tomás da Fonseca dispensara a míseros mortais, a pobres-diabos que foram socialmente úteis, sim, mas que tiveram, a vida inteira, as mãos calejadas, o tratamento de "santos", que a Santa Madre reserva para os grão-finos dos altares, para os tu-cá-tulé com Deus Nosso Senhor, foi recolhido das livrarias, como tantos outros o haviam sido, não sabemos se por inspiração do sr. Cardeal Cerejeira, mas, pelo menos, sem um protesto d'este.

Ofereço este episódio à meditação do meu preclaro amigo Paulo de Castro, redator do "Diário de Notícias" e funcionário da editora católica "Agir", que há poucos dias, numa das suas brilhantes crônicas naquele diário, pôs em dúvida que a Censura de Portugal tivesse, alguma vez, confiscado um livro para ser útil à Igreja.

x x x

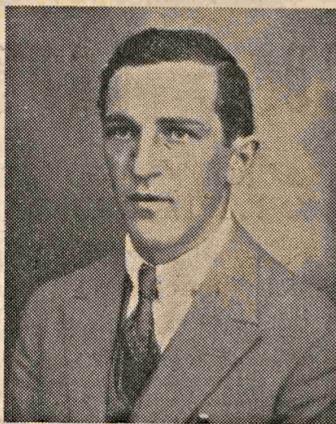
A Editora GERMINAL distribuiu recentemente, por ocasião do lançamento das "Provas da Inexistência de Deus" de Sebastião Faure e outros, um catálogo às bibliotecas do Brasil. Dias depois, vinha devolvido o exemplar enviado à biblioteca municipal de Palmeira (Paraná), com a seguinte carta subscrita (não passem, que não vale a pena!) pelo respectivo bibliotecário, o ilustríssimo (pelo menos em teoria) sr. Oliveira:

"Sentí-me ofendido em meus sentimentos de brasileiro, recebendo o blasfemo catálogo de livros dessa Editora, que anexo devolvo. O Brasil nasceu sob o signo da cruz, recebeu a fé de Deus (qual deles? — R. N.), a quem

# COMPANHEIROS QUE NOS DEIXAM

VIRGILIO PASSAGNO

Somente recentemente após o aparecimento do último número da AÇÃO DIRETA, isso devido ao procedimento inexplicável de pessoas que devidamente informadas sobre a dolorosa notícia, não a comunicou aos demais — tivemos conhecimento do falecimento do companheiro e amigo Virgilio Passagno, verificado no dia 18 de Maio do ano p. p., em Campinas, onde residia.



Virgilio que esteve longo tempo preso ao leito, paralítico e ainda privado da palavra e da vista, embora em plena consciência, pertenceu ao núcleo dos ardorosos militantes da velha guarda, dono de notável cultura, animado sempre de ânimo combativo. Estudioso como era, acompanhava com involuntário interesse, os acontecimentos sociais de todo o mundo, principalmente da Itália, sobre os quais possuía farta documentação.

Em companhia de seu irmão Atilio foi, em Campinas, um valioso combatente da propaganda livre-pensadora e libertária.

Fundou e dirigiu, em Campinas, o periódico "A Voz Operária", de segura orientação, tendo colaborado ativamente nos nossos jornais "A Lanterna" e "A Plebe", bem como em outros periódicos de nossa imprensa.

Foi militante ativo da Liga Operária, bem como da Liga Anticlerical, da qual foi um dos fundadores, organização essa de atuação combativa e educadora, por cuja tribuna passaram competentes oradores da propaganda anticlerical e libertária.

Essa atividade coerente de militante libertário valeu-lhe a perseguição sis-

temática e insidiosa do clero e da polícia, que culminou por ocasião da reação getuliana, iniciada em 1935. Teve, então, sua casa assaltada pela polícia, que levou toda sua valiosa biblioteca, incluindo até seus valiosos dicionários.

Essa odiosa perseguição, foi seguida de sua prisão e posterior reclusão em companhia de seu irmão Atilio, no presídio Maria Zelia, onde permaneceu até que os dominantes assim entenderam.

Nunca vacilou em suas convicções libertárias, nem se intimidou ante as perseguições policiais, proclamando com firmeza, sua confiança na vitória da causa libertária para a solução do problema social de acordo com o ideal anarquista.

Ao companheiro Atilio, antigo combatente em nosso movimento, bem como aos demais membros de sua família que ampararam Virgilio no longo tempo de seus padecimentos, registramos aqui nossa solidariedade no doloroso transe que sofreram com a enfermidade e morte do inesquecível camarada.

JOSÉ RODRIGUEZ

Registramos também, com tristeza, o falecimento do companheiro José Rodriguez, ocorrido em 21 de Março p. p., em Mogi das Cruzes.

Como seu irmão e nosso camarada Francisco, professava ele o ideal libertário, que defendeu até o fim de sua vida.

Surpreendeu-nos seu prematuro falecimento, que encontra explicação na penosa vida que levou para a manutenção de sua família, à qual, bem como ao companheiro Francisco Rodriguez registramos nossos sentimentos de solidariedade.

FERNANDA RAYA PIEDRABUENA

Cabe-nos ainda a dolorosa incumbência de noticiar o falecimento desta jovem irmã de nosso companheiro Antonio Raya.

Tendo sua infância atormentada pela situação de brutalidades e misérias da ditadura franquista, essa moça veio para o Brasil, com seu organismo combatido pelos sofrimentos, não obstante sua bela aparência.

Afinal, apesar dos grandes cuidados e o carinho que lhe dispensava seu irmão Antonio e sua família, veio a falecer.

Ao bom companheiro Raya e sua família a solidariedade de nossos sentimentos.

jamais renunciará. Quem não quer acreditar em Deus? (O pobre sr. Oliveira supõe que isto de acreditar depende da vontade de cada um! — R. N.). Aquele que renuncia aos princípios de toda a moralidade (gostariamos de ter informações sobre a moralidade do sr. Oliveira — R. N.), aquele que quer destruir a pátria brasileira para vendê-la a alguma potência estrangeira! (tolice, pois quem quer vender uma coisa não pensa em destruí-la, o que inutilizaria o negócio! — R. N.). Se na Rússia alguém publicasse um catálogo desses contra o regime dos sem-Deus, não acabaria seus dias em campo-de-concentração na Sibéria? Muito lamentoso que havendo tantos livros bons e construtivos a difundir (o sr. Oliveira quer, certamente, referir-se ao *Catolicismo ou à Bíblia, cuja venda tão rendosa é*), essa Editora se proponha a difusão de obras incontestavelmente perniciosas, cuja impressão e divulgação, para salvaguardar a moral, a verdade (que entenderá por "verdade" o pobre sr. Oliveira?) e os bons princípios deveria ser proibida! Atenciosamente (hipócrita!), a Oliveira, bibliotecário".

Como os leitores acabam de verificar, o sr. Oliveira (que, como o Agenor, é maçom, isto é, um de tantos jesuítas infiltrados na pobre Maçonaria do Brasil) esquece-se de que é um simples funcionário ou assalariado da Prefeitura de Palmeira, que lhe paga com o dinheiro dos municípios para que zele pela conservação e ordem dos livros, defendendo-os da poeira e do cupim (quaisquer que sejam as doutrinas que expendam), e, crendo-se dono da biblioteca e ardendo em inquisitorial fervor, apostrofa-nos, em defesa da *Sifilização Cristã*, indiferente à liberdade de ter ou não ter opiniões, que a Constituição consigna. Imagino o comício que o pobre homem deve ter promovido em Palmeira. Até as pedras deve ter feito chorar, mostrando-lhes, numa orgia de erudição, os gravíssimos perigos a que a Editora GERMINAL está expondo o mundo

e arredores com as tremendas heresias que está fazendo circular.

Em seu cristianíssimo zelo, o pobre sr. Oliveira cometeu o erro de insinuar que na Rússia se fuzila alguém por afirmar Deus, quando a verdade é que na Rússia, onde o governo mandou encerrar a Liga dos Sem-Deus e a Maçonaria e pôr fora da lei as organizações anarquistas, somente se fuzilam os que negam Deus, ou sejam os comunistas e os anarquistas. Sim, meu pobre sr. Oliveira, é preciso que saiba que a Rússia é atualmente o país do mundo onde mais terrivelmente se persegue o comunismo e os comunistas, para o que basta recordar que todos os companheiros de Lênine, ou sejam os que fizeram a revolução comunista de Outubro, foram passados pelas armas. Não peça ao dr. Juscelino, mas sim ao sr. Carlos Prestes (se este, um dia, subir ao poder) que proíba a Editora Germinál de publicar livros heréticos!

## Onde comprar "Ação Direta"

Encontra-se à venda, no centro nas seguintes bancas do Rio:

- Na E.F.C.B. (na rampa de saída). Em frente a Light.
- Na Rua Marechal Floriano, esquina de Conceição.
- Av. Rio Branco, esquina de Sete de Setembro.
- Galeria Cruzeiro, esquina de Bittencourt da Silva.
- Av. Rio Branco, esquina de Bittencourt da Silva.
- Lapa (ponto de bondes).
- Uruguaiana, esquina de Alfândega.
- Largo de São Francisco, esquina de Andradas.
- Praça Tiradentes, esquina de Carioca.
- Av. G Vargas, esquina de Uruguaiana.
- Av. Almirante Barroso, esquina de 13 de Maio.
- R. Araújo Pôrto Alegre, esquina de R. do México.

## Ação Direta

### OPINIÃO DE NOSSOS LEITORES SOBRE SUA ORIENTAÇÃO

PONTA GROSSA (Paraná): A receptividade de "Ação Direta" tem sido boa, apesar da maioria supor que se trate de um órgão bolchevista. Atualmente, está exposta em duas bancas. A todos vocês os meus mais efusivos parabéns pelo número 131. Está simplesmente fenomenal. Gostei sobremaneira do artigo sobre a verdadeira origem do Natal. — L. S.

DISTRITO FEDERAL: O que me tem chamado particularmente a atenção é que em "Ação Direta" temos encontrado artigos e comentários verdadeiramente originais. Como exemplo, cito o artigo de Osvaldo Salgueiro sobre o Papa João XXIII, o artigo sobre a verdadeira origem do Natal e o artigo de Edgard Leuenroth sobre a morte do Papa. Tais escritos me trouxeram o desejo de conhecer profundamente o pensamento filosófico e científico do anarquismo. — O. de O.

DISTRITO FEDERAL: Posuo coleção completa de "Ação Direta", o que representa verdadeira enciclopédia de conhecimentos sociológicos; porém, noto uma pequenissima falha com relação a um problema. Refiro-me ao problema sexual; quase nada existe no período sobre o assunto. Qual a opinião dos anarquistas sobre o mesmo? Dos bolchevistas já conheço de sobra, como são retrógrados! Sugeria que se abrisse um debate na sessão da tribuna de debates sobre tal assunto, pois a discussão sobre a maçonaria me esclareceu muito. — A. F.

IBIÚNA (Est. de S. Paulo): No que toca aos clichês, estou de acordo com a opinião da companheira Luiza Alves, do Distrito Federal. Sugi-ro clichês que revelem estado de coisas do momento: carestia da vida, crise dos colégios, falta de idealismo, enfim, coisas que mostrem que "Ação Direta" sente os problemas atuais e, por isto, indica o caminho a seguir. — A. L.



Protestando e reivindicando — é como comemoram o 1.º de Maio os operários conscientes.

### ATIVIDADES DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL DE SÃO PAULO

Este centro de divulgação da cultura em todos os seus aspectos nos meios populares que, desde 1933, apenas com interregno durante a ditadura getuliana vem desenvolvendo suas atividades em São Paulo, continua a promover palestras todos os sábados à noite, em sua sede social à rua Rubino de Oliveira, 33.

No próximo número registraremos as conferências ultimamente realizadas e que ainda não foram por nós noticiadas.

Presentemente, está sendo realizado um valioso curso de higiene mental.

# AÇÃO DIRETA

ANO 14 — N.º 134 — MAIO DE 1959

## Reabilitação da memória de Sacco e Vanzetti

PRETENDEM, COM A AFRONTA DO PERDÃO, DESCULPAR UMA INFÂMIA JUDICIÁRIA

Máscaras mortuárias de Sacco e Vanzetti, erguidas pelas mãos de uma assistente na sala de audiências do Tribunal, põem fremitos de medo na espinha dos Juizes, que a fazem sair da sala

A propósito das notícias referentes a uma suposta revisão do processo que condenou à morte, estando inocentes, os anarquistas Nicola Sacco e Bartolomeu Vanzetti, merece reparos e protestos a maneira como está sendo conduzida a farsa no Supremo Tribunal de Massachusetts.

Vítimas de monstruosa infâmia judiciária, — (não foi erro judiciário) em 1927, no dia 23 de agosto, foram levados à cadeira elétrica e electrocutados os dois emigrantes italianos que no Estado de Massachusetts desenvolviam as suas atividades, um como sapateiro, outro como vendedor ambulante de peixe. Foram acusados de assassinio do pagador de uma fábrica de sapatos, crime cometido, conforme confissão do criminoso feita um ano antes da execução, pelo indivíduo Celestino F. Medeiros, que na época em que fez essa confissão, se achava cumprindo pena por crime comum.

Durante sete anos, em vitrude das manifestações de protesto que se ergueram em todas as partes do mundo, o processo se arrastou pelas salas de audiência dos Tribunais, tendo os advogados da defesa de Sacco e Vanzetti conseguido refutar todas as partes da acusação. Apesar disso, como não se tratava de condenar criminosos, mas eliminar anarquistas que perturbavam o sono dos potentados com a sequência luminosa de seus ideais de redenção humana, foram eles condenados à morte e executados, sujeitos como estavam ao histerismo de um juiz fútil e parcial, um juiz que teve o deslante de afirmar que condenara à morte Sacco e Vanzetti porque de todas as partes do mundo lhe chegavam pedidos de misericórdia, e não tolerava que o mundo todo se preocupasse com o que se passava no Estado que ele considerava seu reino privado!

Trinta e dois anos após a prática desse crime nefando que juntou mais dois mártires à história do já extenso martirologio anarquista, pretende-se fazer uma revisão do processo com o propósito de conceder-lhes o perdão póstumo. Esse perdão, que Sacco e Vanzetti recusariam se estivessem vivos, constitui uma afronta à memória dos dois abnegados lutadores do ideal anarquista.

O que se quer, o que a Burguesia, o Capitalismo, o Estado, enfim, devem à memória dos dois inocentes que mataram infamemente, é a reabilitação de seus nomes, a purificação de seus ideais. Justiça, não perdão! Esse perdão deve ser concedido aos promotores da sentença, aos juizes que cometeram a infâmia de condená-los, sabendo-os inocentes.

Estamos certos de que, se houvesse o interesse humano, o interesse pela verdade, uma revisão do processo feita com objetivos imparciais traria como consequência o realce da inocência de Sacco e Vanzetti. Mas há interesses profundos e complicados, interesses políticos, sociais e, sobretudo, zar as autoridades judiciárias de um país que se considera um padrão de moralidade constitucional, a servir de obstáculo ao reconhecimento da prática dessa infâmia.

Uma cartazinha de Vicenzina Vanzetti, irmã de Bartolomeo, residente na Itália, em poder de Alexander Cella, representante estadual junto às comissões jurídicas reunidas para tratar do caso, reivindica para a memória de seu irmão a reabilitação e apela para que os legisladores reconheçam o erro cometido. E um dos advogados de Sacco e Vanzetti opõe-se à concessão do perdão póstumo. Como se vê, não é o perdão infamante com que o Estado de Massachusetts pretende desculpar

a infâmia da condenação e morte de Sacco e Vanzetti, nem mesmo se trata do reconhecimento de um erro judiciário o que o mundo livre espera como solução para o famoso caso. O que se espera, o que todos os homens livres têm direito de exigir, é a reabilitação dos nomes desses dois anarquistas, a libertação de suas memórias da infamante mácula de assassinos. E isso em nome do mais elevado princípio de justiça, do sentimento profundo da solidariedade humana, do ideal anarquista.

Transcrevemos, a seguir, uma das notícias publicadas na imprensa diária, anunciando a reabertura do caso Sacco e Vanzetti:

"BOSTON, 2 (AP) — A comissão especial constituída pelo Legislativo do Estado de Massachusetts, com o objetivo de investigar todos os pormenores do processo Sacco-Vanzetti, iniciou hoje seus trabalhos. Como se sabe, a citada comissão foi constituída a pedido do deputado democrático Alexander Cella, que deseja a reabilitação dos dois emigrantes italianos.

A comissão divulgou hoje o texto de duas cartas recebidas de advogados que, na época do processo, participaram da defesa dos acusados. O primeiro dos citados advogados, Herbert X. Iehrvann, declara que está convencido de que o crime atribuído a Sacco e Vanzetti — assassinio de um paga-

dor e de um guarda — foi realmente cometido por membros de uma quadrilha. A segunda carta, do advogado Michaelia Musmano, atualmente juiz da Suprema Corte do Estado da Pennsylvania, declara que Sacco e Vanzetti devem ser postumamente reabilitados, pois eram inocentes. Depois de fazer severas críticas ao juiz e promotor que atuaram no julgamento dos dois emigrantes, diz ainda Musmano: "Não tenho conhecimento de caso semelhante a esse. Depois das acusações feitas contra os réus terem sido totalmente refutadas, Sacco e Vanzetti, ainda assim, foram declarados culpados e executados."

A audiência foi temporariamente suspensa pelo presidente da comissão, o qual ordenou aos oficiais de justiça que retirassem da sala de audiências uma assistente que erguia nas mãos máscaras mortuárias de Sacco e Vanzetti.

Pouco antes do encerramento dos trabalhos, o deputado republicano Zane Kaplan, membro da comissão, declarou que duvidava da utilidade dos esforços a serem desenvolvidos pelo organismo, alegando: "Que poderemos fazer? Estaremos realmente qualificadas para deslindar uma questão que, há trinta anos, dá causa a controvérsias entre os peritos"

Souza Passos

## O MÉDICO DE PIO XII

Grande celeuma provocaram as revelações do dr. Ricardo Galeazzi-Lisi sobre os últimos momentos do falecido papa Pio XII, do qual foi médico assistente durante todo seu longo pontificado.

Não vamos aqui tratar do lado moral da questão, isto é, da violação do segredo profissional, ainda que isso tenha sido feito com intenção de alcançar lucro ou fama. Queremos apenas chamar a atenção para outros aspectos do caso.

Em primeiro lugar, o procedimento do médico mostra que ele estava longe de acreditar nas pretensas ligações entre o pontífice e a divindade, da qual era considerada o representante na Terra. Os seus escritos mostram a respeito, amizade e até carinho pela pessoa humana desse papa, pelo pobre velho, doente e sofredor. Nada, porém, que demonstre crença em quaisquer poderes extra-naturais. Também, quem de boa fé acreditaria ser representante de Deus um homem que, na hora que é eleito para essa função, escorrega num degrau e dá um feio trambolhão, machucando seriamente um braço? Alguma rasteira do Diabo? Ou distração do Todo Poderoso, que, estando em toda parte, deveria estar prazerosamente contemplando o seu embaixador neste pequenino globo?

Quanto ao diário sobre os últimos momentos de Pio XII, diário que tantas objurgatórias despertou, lemo-lo com atenção e, francamente, nada encontramos de

chocante. Sereno, simples, claro, objetivo, narra a evolução da doença, os sintomas apresentados, a terapêutica prescrita, a alimentação usada, as melhoras após o primeiro acidente cerebral e o agravamento progressivo depois do segundo, que o deixou inconsciente até a morte. Creio que foi a objetividade deste relato que despertou os furores dos meios católicos. Já começavam a formar lendas, já se atribuíam palavras bonitas ao moribundo, já pensavam em canonizar mais um santo, ao qual não faltariam logo sinais sobrenaturais, e vem um simples cientista e atrapalha tudo. Não é para dar raiva?

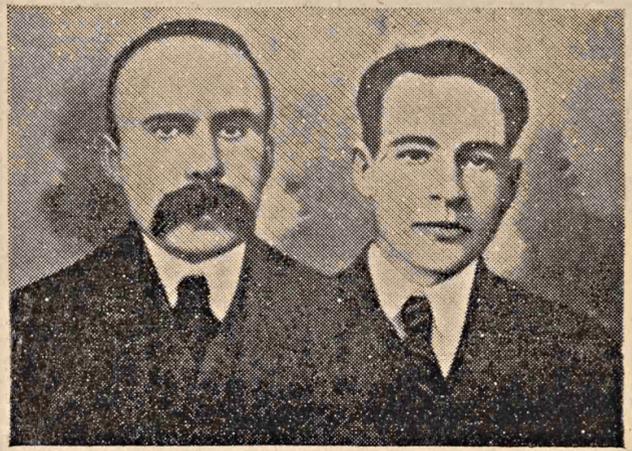
A. A. V.

## CURSO POPULAR DE HIGIENE MENTAL

Patrocinado pelo Centro de Estudos Franco da Rocha e promovido pelo Centro de Cultura Social, tendo como expositores psiquiatras dos Hospitais de Franco da Rocha.

Na Rua Rubino de Oliveira, 85, sala 2, em São Paulo, no horário das 20,30 às 22 horas, com a seguinte agenda de palestras:

- 11-4 — "Delinquência Juvenil e Higiene Mental", pelo Dr. Paulo Fraletti;
- 18-4 — "Identificação das Perturbações Mentais e seu Tratamento", pelo Dr. Ernesto Fessel;
- 25-4 — "Distúrbios Mentais e Psicológicos na Criança e seu Tratamento", pelo Dr. Aldo Miletto;
- 9-5 — "Desenvolvimento da Criança e Higiene Mental", pelo Dr. Persio Osorio Nogueira;
- 16-5 — "Psicologia do Adolescente e Higiene Mental", pelo Dr. Julio Mester;
- 23-5 — "Alcoolismo e Higiene Men-



Bartolomeo Vanzetti e Nicolao Sacco, as duas vítimas da barbuidade burguesa

## A "OPUS DEI" EM PORTUGAL

A tenebrosa seita "Opus Dei", penetra em Portugal. Não bastava ao Vaticano a Concordata com Salazar, tratando clerical que lhe permite canalizar escudos e mais escudos, à custa da miséria e da subalimentação de um povo. Quer mais dinheiro e, sobretudo domínio sob forma pacífica mas destruidora. Quer o domínio do cérebro.

O Vaticano das 45 mil famosas prostitutas, de que nos fala o padre português Guilherme Dias, em seus livros "Ecos de Roma" e "Vozes da História", não se conforma já com esse exercício negro composto de milhares de sotainas, com batina e sem ela, divididos em seitas e "ordens" religiosas, nomeadamente italianas e hespanholas, a percorrer desde as mais recônditas aldeias às mais populosas cidades de Portugal, infiltrando-se em todos os aglomerados humanos, catequizando com as suas falsas e venenosas doutrinas, penetrando desde o mais pobre e miserável casebre aos palácios das famílias mais abastadas, numa "piedosa" caça às fortunas, no que são hábeis maneiradores. Quer vender milagres e água de Fátima, uma das maiores vigarices do século 20, tudo na mira de aniquilar o homem, insuflando-lhe o ódio à liberdade, para que mantenha suas esperanças em gozar no outro mundo, no reino dos céus...

A Roma da papisa Joana e do malabarista João 22, o que extorquiu aos povos da Europa mais de 50 milhões de florins de ouro, à custa de código infame que perdoava, em nome de Deus e dos homens, todos os crimes possíveis e imagináveis (1), lança mais esta seita assassina das mentalidades sobre um povo sujeito há mais de três décadas a vil escravidão clerical.

Para Oliveira Salazar, ditador de raro cinismo, perverso e de mentalidade estreita, de rasgos mesquinhos e antiquados, homem que não evoluiu um milímetro, vivendo ainda no tempo das botas de elástico, não importa que o povo português vegete, que seja um dos mais atrasados, com tanto que ele possa reinar. Ora, a seita "Opus Dei" que perfilhou as idéias embrutecedoras e aniquiladoras dos cérebros, não quer seres pensantes, livres, emancipados, nas multidões de cegos, surdos e obedientes, o que, sem dúvida, é também a vontade do ditador português. De acordo com seus pontos principais, "Opus Dei" e Salazar, restava por em prática na Lusitânia os novos métodos estudados por Monsenhor José Escriba e Balaguer, com a ajuda de militares católicos.

A Espanha, berço de grandes lutadores liberais, foi também berço da sociedade sacerdotal da Santa Cruz e "Opus Dei", que se destina a tomar o

lugar da poderosa Companhia de Jesus, está já fora de forma, lançando suas garras sobre Portugal. Sua central orgânica funciona em Roma, sob os auspícios, hoje, do Papa João 24. Já penetrou na América e na Europa, onde espalhou mais de 120 sucursais. É poderosa, e quer dominar os trabalhadores internacionalmente. Pretende orientar os sindicatos e desviá-los da sua verdadeira trajetória, transformando-os em aglomerados de escravos, influir nos meios bancários, e no ensino.

Ao instalar-se em Portugal, esta fatídica seita "Opus Dei" pôs em prática seus objetivos detestáveis, procurando fanatizar jovens alunos das escolas superiores e oriundos de famílias ricas e liberais, transformando em cadáveres viventes os homens de amanhã.

Como se não bastasse o longo e penoso cativo de 32 anos de torturas morais e físicas, acrescidas da negra fome, o povo português está se vendo envolvido por mais esta tenebrosa seita, que, sem hábito ou qualquer outro distintivo que identifique seus membros, atua no seio das famílias, nos estabelecimentos comerciais, industriais e do ensino, nos sindicatos, etc.

Sua atuação é cheia de zig-zagues, de artimanhas, para vencer os menos avisados jovens portugueses.

Está atualmente funcionando com sede central em Lisboa, na rua António Cordeiro; em Coimbra, na Estrada da Beira, sob a direção do padre Ayala e, no Pôrto, na rua Ricardo Severo, 10, sob a direção do padre Nueda. Aqui fica o grito de alerta, que nos enviam de Portugal dois amigos e companheiros de lutas, cujos nomes não posso revelar, para que não caiam nas garras assassinas dos esbirros da Inquisição do Salazar, aos quais junto a minha irrestrita solidariedade, abrindo, assim, o caminho para o combate à "Internacional Negra", agora com mais a "Opus Dei", de caráter e atuação profundamente política.

Edgard Rodrigues

(1) A título de exemplo, citarei três artigos do "código" infame de João 22: "Se algum eclesiástico cometer o pecado da carne, quer com freiras, sobrinhas, afilhadas ou com qualquer outra mulher, será absolvido pela soma de 67 libras e 12 soldos.

A absolvição e segurança contra toda e qualquer perseguição pelos crimes de rapina e incêndio, custará 131 libras e 7 soldos.

A absolvição de assassinio simples, cometido sobre um secular, é taxado em 15 libras, 4 soldos e 3 dinheiros. Se o assassino matar muitos homens no mesmo dia, não pagará mais nada.

## CONFERÊNCIA LIBERTÁRIA NACIONAL FOI COROADA DE PLENO EXITO

Teve realização nos últimos dias do mês de março p. p., a Conferência Libertária Nacional, cuja iniciativa fôra lançada em um encontro de militantes libertários de S. Paulo e do Rio de Janeiro, verificada na capital da República em Setembro de 1948.

Não obstante as dificuldades de toda sorte, como por exemplo, dificuldade econômica e a impossibilidade de muitos elementos se ausentarem das cidades de suas residências, a iniciativa foi coroada de pleno êxito, ultrapassando mesmo todas as expectativas.

Foi passada em revista a atividade de nossas iniciativas, assentando-se medidas objetivando dar-lhes maior amplitude, bem como deliberando-se sobre outras iniciativas a serem postas em prática.

A necessidade de preparar este número com a antecedência necessária para podermos distribuí-lo por ocasião da comemoração do 1.º de Maio, não nos permite noticiar com os devidos detalhes tudo quanto se relaciona com o importante certame libertário. Isso será feito no próximo número de AÇÃO DIRETA, de maneira a ficarem os companheiros suficientemente orientados a respeito.

tal", pelo Dr. Jorge Picciafuoco;

30-5 — "Família e Higiene Mental", pelo Dr. Lothar Adalberto Cândido Solinger.

Os conferencistas responderão às

perguntas que forem formuladas. É um curso de divulgação de cultura e conhecimentos inteiramente gratuito. Prestígio este empreendimento comparando às palestras.